



CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

PROVA OBJETIVA: 29 de agosto de 2010

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE INGLÊS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14:30h e término às 18:30h (horário local).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, recebidos.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Juruti, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2010-PMJ.

Boa prova.



Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

LÍNGUA PORTUGUESA**NÃO SE GOVERNA COM IDEAIS**

1 “Faz escuro, mas eu canto”, escreveu o grande poeta amazonense Thiago de
2 Mello. E faz escuro mesmo, caro leitor. Podridões político-ideológicas à parte, o escuro
3 se faz presente também (e não só) na leitura, na compreensão do mundo etc.

4 É triste constatar que mesmo entre os profissionais do texto é patente a
5 incapacidade de entender o que está escrito. A ironia, por exemplo, nem sempre é
6 captada por quem deveria ser mestre no assunto. Certa vez, uma douta professora
7 universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso. O motivo da cólera? Estes
8 versos, de “Língua”: “Se você tem uma idéia incrível, é melhor fazer uma canção / Está
9 provado que só é possível filosofar em alemão”. Para a mestra, é possível filosofar em
10 português e em outras línguas. Ora pipocas! E quem foi que disse que Caetano disse o
11 contrário?

12 Relatei o fato a Caetano, que, rindo, disse: “Mas ela não entendeu nada! Não
13 entendeu a ironia?”. Não entendeu mesmo. No mínimo por levar tudo ao pé da letra ou
14 por não saber que, na base da ironia de Caetano, está um velho conceito, que divide
15 tudo em diversos pares (natureza e cultura, letramento e analfabetismo, centro e
16 periferia, racionalidade e irracionalidade etc.). [...]

17 Quem leva ao pé da letra, descontextualiza e/ou não tem conhecimento dos
18 textos com os quais “dialoga” o texto lido no momento corre o sério risco de não
19 entender nada ou – o que é muito pior – entender exatamente o contrário do que quis
20 dizer quem escreveu. Não é por acaso que a intertextualidade é palavra-chave nas
21 provas de português dos mais importantes vestibulares e concursos públicos. O
22 entendimento de um texto vai muito, muito além do mero domínio das normas
23 gramaticais ou do significado das palavras.

24 José Saramago concedeu bela entrevista ao competente repórter Edney
25 Silvestre, da TV Globo. Disse o autor de “Ensaio Sobre a Cegueira”: “Não se ganham
26 batalhas de hoje com as armas de ontem. Não se governa, não se atua na sociedade
27 com ideais. Tampouco se atua sem ideais, mas o ideal não é um instrumento de
28 trabalho. É preciso encontrá-lo. Precisamos de idéias. Esse é o grande problema”.

29 Suponha descontextualizada a frase “Não se atua na sociedade, não se governa
30 com ideais”. O mínimo que um apressadinho poderia fazer seria afirmar que Saramago
31 propõe o fim dos ideais, das ideologias. Talvez temeroso do que se pudesse (mal)
32 entender de suas palavras, o mestre português apressou-se em explicar o papel da
33 expressão “com ideais” (“mas o ideal não é um instrumento”).

34 Isso dá valor ímpar ao par “com ideais/sem ideais”: em “com ideais”, a
35 preposição “com” introduz o instrumento; em “sem ideais”, a preposição “sem” introduz
36 a condição (“Não se atua na sociedade sem ideais” = “Não se atua na sociedade se não
37 houver/ sem que haja ideais”). Como se vê, a relação que existe entre “com ideais” e
38 “sem ideais” vai muito além da mera antonímia.

39 Nos dias de hoje, em que as pessoas fecham o dicionário, mal o abrem, abrem
40 mil telas (e não vêem nenhuma), parece utópico exigir contextualização etc. Faz escuro,
41 mas eu canto. É isso.

Coluna publicada no dia 3 de novembro de 2005, no jornal *Folha de S.Paulo*
<http://www2.uol.com.br/linguaportuguesa/artigos/ult1078u378.shl>

01. O que está em foco no texto é o(a)

- (A) analfabetismo e o iletrismo.
- (B) podridão político-ideológica.
- (C) fim dos ideais, das ideologias.
- (D) dificuldade de compreensão escrita.

02. Avalie os enunciados abaixo com base nas ideias do texto:

- I. Para o autor, a origem do problema em questão está, entre outras coisas, na falta de leitura.
- II. O autor acredita que a leitura na tela poderá trazer uma solução para o problema que ele denuncia.
- III. O autor critica as provas de português dos mais importantes vestibulares e concursos públicos pela falta de intertextualidade.
- IV. O autor recorre aos versos de Thiago de Mello para manifestar, ao mesmo tempo, seu pessimismo quanto ao problema focalizado e sua perseverança em denunciá-lo.

É verdadeiro o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.

03. Se desconsiderássemos as informações apresentadas no corpo do texto, o título “Não se governa com ideais” poderia levar à seguinte interpretação:

- (A) o ideal é um instrumento de trabalho.
- (B) não se atua na sociedade sem ideais.
- (C) para governar não é preciso ter ideais.
- (D) não é preciso renunciar aos ideais para se atuar na sociedade.

04. Julgue os enunciados abaixo quanto às noções de tipo e de gênero textual:

- I. O texto “Não se governa com ideais” é um artigo predominantemente informativo.
- II. O trecho em que o autor opõe “com ideais” a “sem ideais” é uma sequência explicativa.
- III. O último parágrafo do texto é composto por uma sequência predominantemente injuntiva, característica do gênero “debate”.
- IV. “E faz escuro mesmo, caro leitor” é um enunciado dialogal, visto que nele se estabelece uma interlocução entre autor e leitor.
- V. Há uma passagem narrativa – o relato do caso da professora universitária que interpreta mal os versos de Caetano Veloso – que serve de argumento à tese defendida no texto.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, IV e V.

05. Quanto aos mecanismos de coesão, pode-se afirmar que há *retomada* por meio de uma *expressão nominal definida* em

- (A) “Isso dá valor ímpar ao par ‘com ideais/sem ideais’” (linha 34).
- (B) “Mas ela não entendeu nada! Não entendeu a ironia?” (linhas 12-13).
- (C) “Certa vez, uma douda professora universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso” (linhas 6-7)
- (D) “o mestre português apressou-se em explicar o papel da expressão ‘com ideais’” (linhas 32-33).

06. No que concerne às noções de sintaxe, é **correto** afirmar que o(a)

- (A) oração “que disse” (linha 10) explica o sentido do termo antecedente.
- (B) verbo “ser” está no singular em “É preciso encontrá-lo” (linha 28) porque foi empregado impessoalmente.
- (C) próclise em “uma douda professora universitária se pôs a dizer o diabo de Caetano Veloso” (linhas 6-7) é um traço do registro coloquial.
- (D) período “Nos dias de hoje, em que as pessoas fecham o dicionário, mal o abrem, abrem mil telas (e não vêem nenhuma), parece utópico exigir contextualização” (linhas 39-40) é composto por subordinação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI

- 07.** Em relação ao emprego dos sinais de pontuação, é **falso** afirmar que, em
- (A) “Ora pipocas!” (linha 10), o ponto de exclamação foi usado para expressar indignação.
 - (B) “Talvez temeroso do que se pudesse (mal) entender de suas palavras” (linhas 31-32), os parênteses têm caráter explicativo.
 - (C) “Se você tem uma idéia incrível, é melhor fazer uma canção / Está provado que só é possível filosofar em alemão” (linhas 8-9), as aspas assinalam uma citação.
 - (D) “... corre o sério risco de não entender nada ou – o que é muito pior – entender exatamente o contrário do que quis dizer quem escreveu” (linhas 18-20), o travessão é usado para isolar uma oração adverbial.
- 08.** A relação lógico-semântica entre os enunciados está indicada **corretamente** em
- (A) “Faz escuro, mas eu canto” (linha 1) (consequência).
 - (B) “Não se atua na sociedade se não houver ideais” (linhas 36-37) (oposição).
 - (C) “Não entendeu mesmo. No mínimo por levar tudo ao pé da letra...” (linhas 13-14) (causa).
 - (D) “Talvez temeroso do que se pudesse (mal) entender de suas palavras, o mestre português apressou-se em explicar o papel da expressão ‘com ideais’” (linhas 31-33) (temporalidade).
- 09.** Considere os enunciados abaixo:
- I. A locução “ao pé da letra” (linha 17) significa “literalmente”.
 - II. “Como se vê” (linha 37) retoma e reformula a informação anterior.
 - III. O “que” (linha 14), em suas duas ocorrências, pertence à categoria dos pronomes relativos.
 - IV. Quanto ao gênero, as palavras “poeta” (linha 1) e “mestre” (linha 32) são substantivos comuns-deois.
 - V. No penúltimo parágrafo do texto (linhas 34-38), a função de linguagem predominante é a metalinguística.
- É **falso** o que se afirma em
- (A) I e V.
 - (B) I e III.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II, III e IV.
- 10.** Haveria desrespeito à coerência das ideias desenvolvidas no texto, se
- (A) trocássemos a conjunção “mas” (linha 27) por “porém”.
 - (B) substituíssemos o sinal de igual por “ou seja” (linha 36).
 - (C) colocássemos a conjunção “e” no lugar dos dois-pontos (linha 34).
 - (D) inseríssemos o pronome “elas” antes de “abrem mil telas” (linhas 39-40).

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. A janela do Windows Explorer é dividida em dois ambientes. O ambiente do lado esquerdo é a janela da _____, onde são exibidas as pastas conhecidas como diretórios, e as subpastas, conhecidas por subdiretórios.

- A palavra que completa a lacuna acima é

- (A) hierarquia.
- (B) organização.
- (C) árvore.
- (D) construção.

12. No Microsoft Word, a visualização de como o texto será impresso pode ser realizada através do menu Arquivo, opção Visualizar impressão, ou pressionando as teclas

- (A) Alt + P.
- (B) Ctrl + F2.
- (C) Ctrl + Alt + P.
- (D) Alt + F4.

13. Os pequenos arquivos de texto que são armazenados localmente no computador do usuário com propósitos de registro, contendo informações pertinentes ao site sobre o usuário, como as suas preferências, são os

- (A) Icq.
- (B) Ftp.
- (C) Bookmark.
- (D) Cookies.

14. O sistema pelo qual é possível descobrir o nome, qual a última vez que o usuário recebeu uma mensagem, além de vários outros itens, tudo isso por meio do endereço eletrônico do usuário é o

- (A) Extranet.
- (B) Finger.
- (C) Freenet.
- (D) InterNIC.

15. No ambiente Windows, uma das regras que devem ser seguidas se refere ao tamanho de um nome de arquivo ou pasta, o qual deve ter até ____ caracteres.

- O número de caracteres que preenche corretamente a lacuna acima é

- (A) 255.
- (B) 121.
- (C) 235
- (D) 72.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

- 16.** Em relação ao Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), é correto afirmar que
- (A) a sua Secretaria Executiva é exercida pelo Ministro do Meio Ambiente.
 - (B) o Conselho é presidido pelo Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente.
 - (C) os Grupos de Trabalho são instâncias encarregadas de desenvolver, examinar e relatar ao Plenário as matérias de sua competência.
 - (D) os Grupos de Trabalho são criados por tempo determinado para analisar, estudar e apresentar propostas sobre matérias de sua competência.
- 17.** A Política Nacional de Meio Ambiente estabelece entre seus objetivos:
- (A) Imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados.
 - (B) Criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo Poder Público federal, estadual e municipal.
 - (C) Incentivos à produção e instalação de equipamentos e à criação ou absorção de tecnologia, voltados para a melhoria da qualidade ambiental.
 - (D) Garantia da prestação de informações relativas ao Meio Ambiente, obrigando-se o Poder Público a produzi-las, quando inexistentes.
- 18.** Os responsáveis pelas fontes geradoras de poluentes atmosféricos, instaladas ou a se instalarem no Estado do Pará, ficam obrigados a adoção de medidas destinadas a prevenir ou corrigir os inconvenientes e os prejuízos decorrentes de suas emissões no meio ambiente, dependendo da elaboração de
- (A) Padrões de Qualidade do Ar aprovados pelo órgão ambiental.
 - (B) Plano de Controle aprovado pelo órgão ambiental.
 - (C) Programa de Monitoramento aprovado pelo órgão ambiental.
 - (D) Estudo de Impacto Ambiental aprovado pelo órgão ambiental.
- 19.** Em relação à Agenda 21, é correto afirmar que
- (A) é um plano de ação estratégico, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já feita de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento.
 - (B) trata-se de decisão consensual extraída de documento de quarenta capítulos, para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 170 países.
 - (C) é um ato internacional, com caráter mandatário e ampla adesão aos seus princípios, que tem favorecido a inserção de novas posturas frente aos usos dos recursos naturais.
 - (D) é um compromisso firmado entre os países durante a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 2002, no Rio de Janeiro.
- 20.** De acordo com a Política de Meio Ambiente do Estado do Pará, são consideradas espécies nativas aquelas
- (A) que se encontram em áreas de distribuição natural.
 - (B) raras ou vulneráveis.
 - (C) originárias do país e adaptadas às condições do ecossistema amazônico.
 - (D) ameaçadas de extinção.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

THERE ARE 10 QUESTIONS OF MULTIPLE CHOICE IN YOUR TEST BASED ON THE TEXT “JOURNALS IN THE LANGUAGE CLASSROOM”. EACH QUESTION HAS 4 ALTERNATIVES (A, B, C, AND D) FROM WHICH ONLY ONE IS CORRECT. CHECK THE CORRECT ONE.

JOURNALS IN THE LANGUAGE CLASSROOM

Scott J. Baxter

In this article I describe some of the ways that journals can be used as teaching tools in the language classroom; in fact, the suggestions I make could be applied to the use of journals in teaching just about any subject. I begin by describing the concept of writing to learn, which is the theoretical foundation that journals are based on. After that, I give practical advice for using journals in the classroom. Next, I share my own advice and present feedback about journals from students at the American University of Bulgaria. Finally, I end with specific suggestions for how journals might be used at different moments during a lesson.

Writing to learn

One way to begin is by thinking about the concept of writing to learn. But, rather than starting with a definition of the concept, I would like to start with a thought experiment. Suppose someone asked you to grab a piece of paper and jot down an answer to the question, “What things are important to you as a teacher?” What would you say? Perhaps you would write about the things you want your students to learn. Or maybe you would write about the sort of atmosphere you like to have in your classroom. Or perhaps you would write about the factors that led to your becoming a teacher.

If you had, in fact, grabbed a piece of paper and jotted down some information, you would have been doing a type of writing called writing to learn. Writing to learn is thinking as you write. And this thinking as you write is the kind of writing that happens when people keep journals.

Writing to learn is based on the assumption that students’ thoughts and understanding can grow and clarify through the process of writing. And growth in thought and understanding can certainly happen in the foreign language classroom.

Writing to learn is usually contrasted with writing to communicate. Writing to communicate is the sort of graded writing that is typically assigned in classrooms. According to Young (1999), there are several key differences between writing to learn and writing to communicate: (1) writing to learn emphasizes discovery thinking, as opposed to critical thinking; (2) the emphasis is on developing ideas rather than revising, crafting, or clarifying; (3) the writing is designed to make sense primarily to the writer, rather than to a reader; (4) the audience is the self and trusted others, rather than a distant audience; (5) the language can be personal, rather than academic and formal; (6) the teacher plays the role of mentor or coach rather than judge; and (7) forms include journals, blogs, and rough drafts rather than graded essays, reports, or business letters.

This list is one way to think about how writing to learn and writing to communicate differ. Another way to think about what writing to learn is has been illustrated by Casanave and Sosa (2008):

[A] second language student, bored by textbook exercises, longs to be challenged by something more interesting, which almost always means something more difficult and more interactive and almost always something outside the conventional school setting. ... But if she is doing this in her L2, she must hold to a belief that may make her fearful at first—she must believe that she does not have to wait until her language is error-free in order to transform her experiences and complex thoughts into lines of words. The lines do not need to be long. The grammar does not need to be perfect. ... She also needs to be convinced that there is a receptive audience consisting of other people who are interested in what she has to say. (92)

(...)

(<http://exchanges.state.gov/englishteaching/forum/archives/docs/09-47-4-e.pdf>)

21. According to the text, journals are a useful resource to teach
- (A) grammar rules.
 - (B) academic writing.
 - (C) language functions.
 - (D) any kind of subject.
22. The classroom activity proposed by the article is in accordance with a teaching methodology whose focus is
- (A) memorization.
 - (B) rote learning.
 - (C) interaction.
 - (D) translation.
23. One of the differences, mentioned in the text, between writing to learn and writing to communicate is that the former highlights
- (A) personal writing.
 - (B) critical thinking.
 - (C) formal language.
 - (D) language accuracy.
24. According to Casanave and Sosa, the authors referred to in the text, we may say that writing to learn develops learner's
- (A) self-control.
 - (B) self-confidence.
 - (C) grammatical knowledge.
 - (D) awareness of his/her duties.
25. In the text, Casanave and Sosa's citation
- (A) introduces a new topic.
 - (B) contradicts the author's argument.
 - (C) strengthens the author's point of view.
 - (D) shows the similarities between writing to learn and writing to communicate.
26. In the following passage of the text "After that, I give practical advice for using journals in the classroom. Next, I share my own advice and present feedback about journals from students at the American University of Bulgaria. Finally, I end with specific suggestions for how journals might be used at different moments during a lesson.", the underlined words introduce the
- (A) purpose of the article.
 - (B) ideas defended by the author.
 - (C) author's reasons for writing the article.
 - (D) sequence of information presented in the article.
27. In the utterance "Perhaps you would write about the things you want your students to learn.", the underlined word has the same meaning as the underlined one in
- (A) "Or maybe you would write about the sort of atmosphere you like to have in your classroom."
 - (B) "And this thinking as you write is the kind of writing that happens when people keep journals."
 - (C) "In fact, the suggestions I make could be applied to the use of journals in teaching just about any subject."
 - (D) "She also needs to be convinced that there is a receptive audience consisting of other people who are interested in what she has to say."

- 28.** The underlined word in “I begin by describing the concept of writing to learn, which is the theoretical foundation that journals are based on.” has the same function as the underlined one in
- (A) “Writing to communicate is the sort of graded writing that is typically assigned in classrooms.”
- (B) “But if she is doing this in her L2, she must hold to a belief that may make her fearful at first.”
- (C) “In this article I describe some of the ways that journals can be used as teaching tools in the language classroom.”
- (D) “She also needs to be convinced that there is a receptive audience consisting of other people who are interested in what she has to say.”
- 29.** In English, the pronunciation of the final {-ed past participle} morpheme is phonologically conditioned. Check the alternative in which the pronunciation of the {-ed past participle} morpheme is the same as that of the underlined verb in the following utterance “Writing to learn is usually contrasted with writing to communicate.”
- (A) “The writing is designed to make sense primarily to the writer, rather than to a reader.”
- (B) “Writing to communicate is the sort of graded writing that is typically assigned in classrooms.”
- (C) “In fact, the suggestions I make could be applied to the use of journals in teaching just about any subject.”
- (D) “In this article I describe some of the ways that journals can be used as teaching tools in the language classroom.”
- 30.** Check the alternative in which the underlined word is made up of derivational and inflectional morphemes.
- (A) And this thinking as you write is the kind of writing that happens when people keep journals.
- (B) A second language student, bored by textbook exercises, longs to be challenged by something more interesting.
- (C) Finally, I end with specific suggestions for how journals might be used at different moments during a lesson.
- (D) If you had, in fact, grabbed a piece of paper and jotted down some information, you would have been doing a type of writing called writing to learn.

RASCUNHO